Gás Natural

Camilo Poppe

Produção e Importação

Devido a uma disponibilização antecipada dos dados do setor de gás, esta edição do boletim de conjuntura da FGV Energia traz uma atualização de gráficos e tabelas com dados referentes aos meses de agosto e setembro. A análise que segue, destaca principalmente os resultados do mês de setembro, com algumas observações com relação ao mês de agosto.

Após haver atingido valor máximo na série de seis meses em agosto, a produção nacional que havia registrado 99,23 MMm³/dia recuou 1,88% em setembro, encerrando o mês em 97,36MMm³/dia. Ainda no mês de setembro, a oferta de gás nacional, correspondente à produção líquida de gás do país, sofreu queda de 2,64%, registrando média diária de 51,60 MMm³/dia.

No entanto, o consumo de gás no país aumentou 4,19%, atingindo 98,88MMm³/dia. Deste modo, e também associada à queda da oferta de gás nacional, houve alta de 13,90% da importação de gás natural para atender à demanda do mercado. As importações do mês de setembro registraram 52,03 MMm³/dia, ultrapassando a oferta de gás nacional.

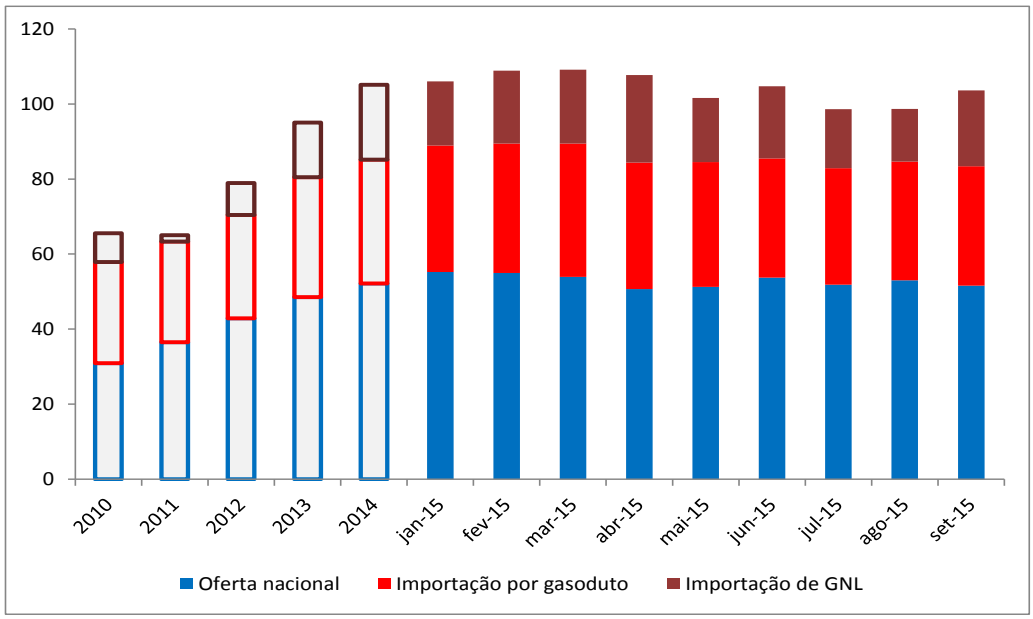
No Gráfico 3.1 observamos a composição da oferta de gás natural no Brasil. Observa-se que os meses de julho e agosto apresentaram redução das importações via GNL. Em particular, associada com uma queda do consumo de gás registrada nesses mesmos meses. Já o mês de setembro aponta para uma retomada das importações de GNL.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-15	set-15/ago-15	set-15/set-14	6 meses	ago-15	set-14
Produção Nacional	97,36	-1,88%	-		99,23	-
Oferta de gás nacional	51,60	-2,64%	-		53,00	-
Importação	52,03	13,90%	-		45,68	-
Consumo	98,88	4,19%	-		94,90	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Com relação à disponibilidade de gás nacional, a Tabela 3.2 descreve a relação entre a produção bruta de gás do país e a oferta de gás nacional ao mercado. Enquanto a produção nacional bruta registrou recorde no mês de agosto com relação ao período de 6 meses, a tabela abaixo destaca que a produção indisponível ao mercado também registou valor máximo nesse mês. Em particular, devido ao aumento no mês de agosto das reinjeções, que registraram 24,94 MMm³/dia, e do consumo interno nas unidades de E&P que registrou 12,74 MMm³/dia.

Já no mês de setembro houve queda de 1,04% da produção indisponível total com relação ao mês de agosto. Com exceção da queima de gás que sofreu aumento de 5,86% e atingiu valor recorde em setembro, as demais componentes da produção indisponível ao mercado sofreram queda nesse mês. Deste modo a queda da produção indisponível no mês totalizou um aproveitamento adicional de +0,48 MMm³/dia com relação ao mês de agosto e registrou uma relação de oferta nacional sobre produção bruta de 53%.

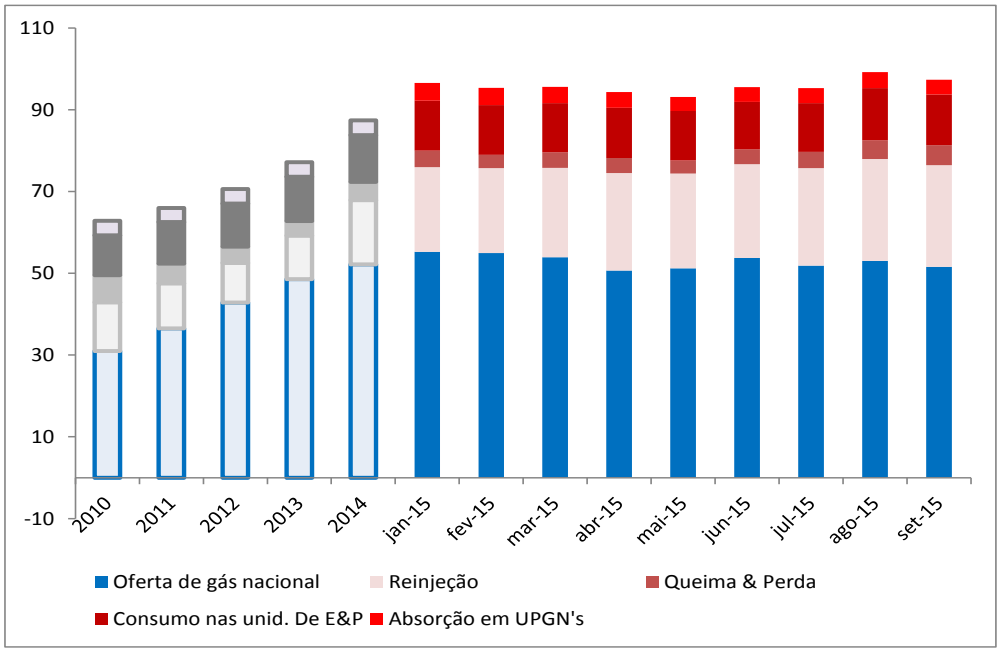
O Gráfico 3.2 ilustra o resultado do aumento da produção indisponível no mês de agosto. Seguido, em setembro, da redução do gás nacional indisponível ao mercado, em particular devido à uma diminuição de 0,32 MMm³/dia no consumo interno de E&P e de 0,35 MMm³/dia da absorção em UPGN's.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		set-15	set-15/ago-15	set-15/set-14	6 meses	ago-15	set-14
Prod. Nacional Bruta		97,36	-1,88%	-		99,23	-
Produção Indisponível	Reinjeção	24,86	-0,32%	-		24,94	-
	Queima	4,88	5,86%	-		4,61	-
	Consumo interno em E&P	12,42	-2,51%	-		12,74	-
	›sorção em UPGN	3,60	-8,86%	-		3,95	-
	Subtotal	45,76	-1,04%	-		46,24	-
Oferta de gás nacional		**51,60**	-2,64%	-		**53,00**	-
Ofert nacional/Prod. Bruta		53%	-0,77%	-		53%	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Complementares à oferta de gás nacional, as importações contribuem para o atendimento à demanda de gás do país. Após redução do consumo nos meses de julho e agosto, o mês de setembro voltou a demandar mais gás e com isso gerou um aumento de 13,90% das importações no período. Destaca-se o aumento de 43,81% nas importações de GNL no mês de setembro que registraram um total de 20,22 MMm³/dia.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-15	set-15/ago-15	set-15/set-14	6 meses	ago-15	set-14
Gasoduto	31,81	0,60%	-		31,62	-
GNL	20,22	43,81%	-		14,06	-
Total	52,03	13,90%	-		45,68	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Consumo

Houve alta de 4,19% no consumo de gás natural em setembro. A principal componente desse aumento foi o incremento de 13,19% do consumo com geração de energia elétrica (GEE). O setor elétrico foi responsável pelo consumo de 47,10 MMm³/dia, em parte provocado pelo aumento do CMO que passou de R$/MWh 150,00 em agosto para R$/MWh 220,00 em setembro e levou a um aumento do volume gerado nas UTE's Mário Lago e Termopernambuco em setembro[1].

Dentre os principais mercados consumidores de gás natural houve, queda de 3,59% do consumo industrial que oscila desde maio de 2015 entre aproximadamente 42 e 44 MMm³/dia. Apesar da queda do consumo industrial, o balanço entre os dois principais mercados do gás natural no Brasil gerou saldo positivo de 3,91 MMm³/dia com relação ao mês de agosto.

Dentre os consumidores de gás de menor porte, houve aumento de 6,28% no consumo do segmento de cogeração, que atingiu valor recorde no período de seis meses. Já os segmentos automotivo e comercial apresentaram queda de 1,45% e 2,41% respectivamente. O segmento residencial permaneceu estável, mantendo a mesma média de consumo diária do mês de agosto, registrada em 1,12 MMm³/dia. Ao todo, o balanço dos consumidores de gás de menor porte apresentou saldo positivo de 0,06 MMm³/dia com relação ao mês de agosto.

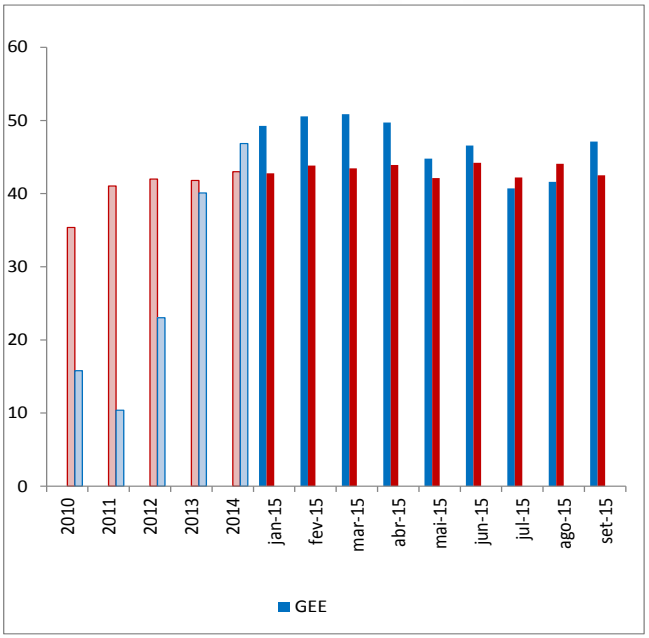
Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-15	set-15/ago-15	set-15/set-14	6 meses	ago-15	set-14
Industrial	42,49	-3,59%	-		44,07	-
Automotivo	4,77	-1,45%	-5,73%		4,84	5,06
Residencial	1,12	0,00%	-3,45%		1,12	1,16
Comercial	0,81	-2,41%	-1,22%		0,83	0,82
GEE	47,10	13,19%	-		41,61	-
Co-geração	2,54	6,28%	10,43%		2,39	2,30
Total	98,88	4,19%	-		94,90	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

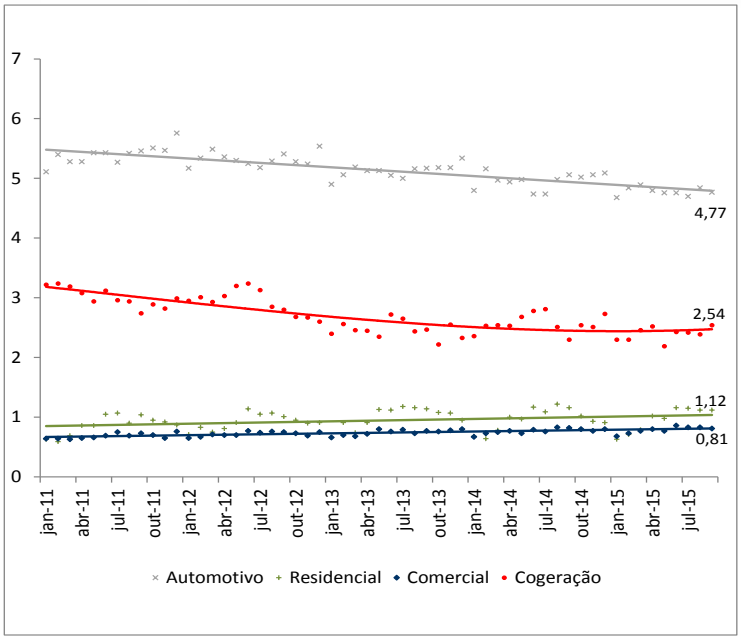
[1] Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural nº103.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Preços

Os meses de agosto e setembro seguiram a tendência de queda dos preços nacionais e internacionais de gás natural. No cenário nacional, os preços registram valores mínimos na série histórica iniciada em 2013. No citygate houve queda de 10,53% no preço sem desconto em setembro. Enquanto o preço sem desconto no mês de setembro foi de 6,17 US$/MMBTU, a redução progressiva do desconto praticado pela Petrobras aproximou levou a um preço no citygate com desconto de 5,98 US$/MMBTU. Com relação ao mesmo mês do ano passado, o preço com desconto opera com queda de 35,69% enquanto o preço sem desconto caiu 56,23%.

Para o consumidor final industrial houve queda de aproximadamente 9,30% no mês de setembro com preços atingindo o patamar de 10 a 11 US$/MMBTU. A título de comparação, o preço do gás para estes mesmo consumidores em setembro do ano passado estava no patamar de 21 a 16 MMm³/dia. Ainda com relação ao resultado no período de doze meses, o preço do gás natural caiu 43,39% para o consumidor industrial até 2.000 m³/dia e 37,65% para consumidores industriais até 50.000 m³/dia.

No cenário internacional, houve queda de 4,23% nos EUA (Henry Hub – HH) e 3,27% na Europa no mês de setembro. No Japão, os preços permaneceram sem variação entre o mês de agosto e o mês de outubro. Em setembro, os preços registrados nos EUA, Europa e Japão foram 2,65 US$/MMBTU, 6,71 US$/MMBTU e 9,00 US$/MMBTU respectivamente. O resultado da Europa registra valor mínimo desde abril de 2005, 27,38% abaixo do valor registrado em setembro de 2014. Já o preço no Japão registrou a maior variação no período de doze meses, com queda de 48,13% com relação ao mês de setembro do ano passado.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		set-15	set-15/ago-15	set-15/set-14	6 meses	ago-15	set-14
Henry Hub		2,65	-4,23%	-32,45%		2,76	3,92
Europa		6,71	-3,27%	-27,38%		6,94	9,24
Japão		9,00	0,00%	-48,13%		9,00	17,35
PPT *		3,78	-4,33%	-24,13%		3,95	4,98
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate Sem desconto	6,17	-10,53%	-56,23%		6,89	14,09
	No City Gate Com desconto	5,98	-10,54%	-35,69%		6,68	9,30
	2.000 m³/dia **	11,85	-9,44%	-43,39%		13,08	20,93
	20.000 m³/dia **	10,56	-9,30%	-38,82%		11,64	17,26
	50.000 m³/dia **	10,28	-9,27%	-37,65%		11,33	16,48

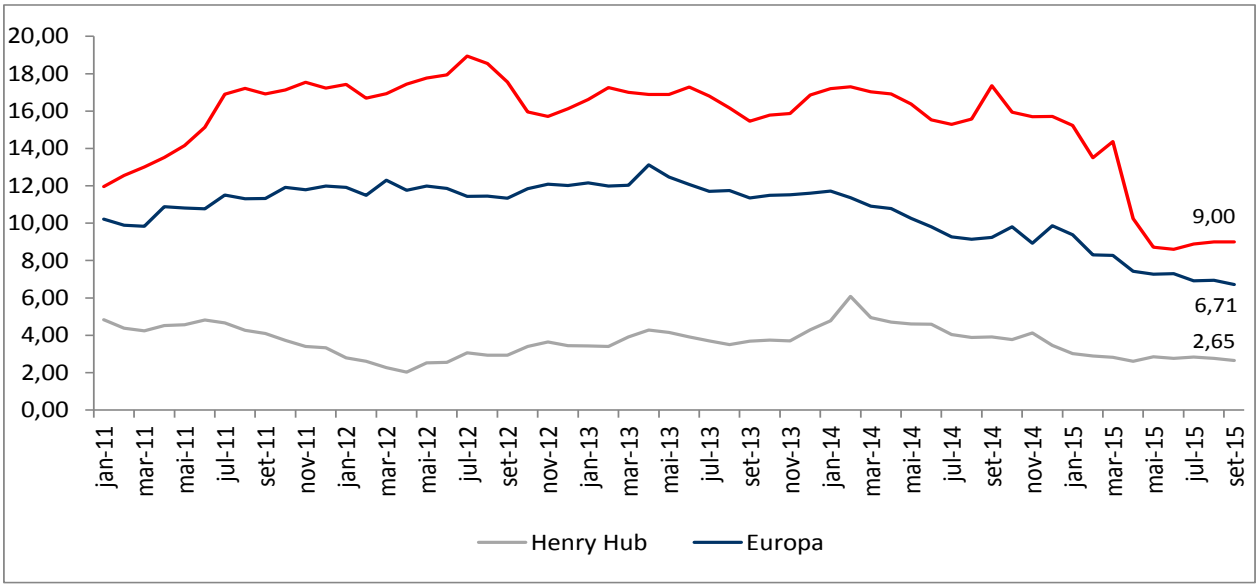
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME & Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

* não inclui impostos.

** preços c/ impostos em US$/MMBTU.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.